

TIRO E SPORT

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

ANNO XIII

N.º 361

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso — Secretario da redacção: Costa Ferreira

Composto e impresso na Typ. do Annuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27

31 de Agosto de 1907

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Nova do Almada, 50 — LISBOA — Telephone, 1231



O sr. D. José Saragga

Distincto automobilista

ACTUALIDADES VARIEDADES

CHRONICA

Livraste-te de boa impertinencia, amigo leitor; pouparam-vos a uma jeremiada capaz de fazer chorar o proprio Heraclito de legendaria memoria, formosissima leitora.

Acabavamos de escrever as ultimas linhas de uma *chronica* pessimista, cheia de acres censuras contra o impio destino, quando o carteiro, respeitosa e, nos fez entrega de uma carta chegada no rapido de Cascaes.

Abrimol-a. O seu contheudo era approximadamente o seguinte:

«Na proxima quinta feira, pelas 8 horas e meia da noite, deve tocar pela primeira vez, no Club da Poça, em S. João do Estoril, a joven e sympathica harpista hespanhola Gloria Keller...»

Venha um pouco mais cedo se quizer dar-nos o prazer d'uma visita a esta sua casa e... etc., etc.

D. Henrique d'Alarcão.»

Com um assumpto d'estes a tratar, escusado seria dizer-vos que a impia e pessimista *chronica* já escripta foi immediatamente posta de parte, ficando de quarentena para... as kalendas gregas.

Ir ao Estoril, visitar o precioso museu installado no *charmant chalet Maria e, par dessus le marché*, assistir a uma *soirée* musical em cujo programma figuravam nada menos de quatro trechos executados pela harpista hespanhola D. Gloria Keller, era o cumulo das aspirações villegiaturas.

Desperta, alacres sentimentos! Regosijae-vos, hypochondriacas sensações!

Leitor, se algum dia vos disserem que uma insignificante, minuscula, microscopica lagrima póde denunciar a dôr occulta no imo mais recondito d'um coração feminino; leitora, se ouvirdes afirmar que o esquisso d'um problematico sorriso em nacarados labios póde exprimir a disfarçada alegria que transborda d'um peito juvenil, acredita-o sinceramente, como a realidade d'um facto psychologico, como a solução algebraica d'um problema intrincado, difficil, mas não impossivel de resolver, pois que, as causas infinitamente pequenas, não deixam de produzir, a maior parte das vezes, os effeitos mais extraordinarios.

As seis horas que passamos no Estoril deram-nos a perfeita intuição e a mais completa satisfação d'um desejo preconcebido, d'uma ambicionada aspiração.

Lisboetas privilegiados que, apenas presentis os primeiros calores do estio, vos permittis desertar as ruas abafadas, as avenidas poeirentas da granitica capital, para irdes repou-sar-vos á sombra das copadas arvores das encantadoras *villas* d'uma praia moderna, gozae da vossa felicidade; abri a en-grinaldada janella, investigae a branca vela que apparece ao longe na linha brumosa do horizonte incommensuravel, em-

brigaee-vos com o perfume das accacias e da madresilva em flôr; mas abandonae a santa illusão de que só vós comprehendes essa embriaguez, que só vós gozaes essas alegrias mundiaes.

Tambem o vosso humilde chronista as saboreou nas curtas seis horas que o generoso cuidado d'um amigo lhe proporcionou.

Para quem sabe sentir, um minuto é uma eternidade; a equação do tempo é logicamente equalitaria quer se trate d'um segundo de gozo, quer se julgue um seculo de soffrimento.

Mas basta de philosophias. Narramos os factos reaes, concretisamos o nosso sentir, testemunhamos o nosso apreço pela arte de Santa Cecilia, exaltamos o instrumento predilecto da poesia antiga, preconizado por Ephraim e praticado por David — a harpa, foi, é ainda e será sempre o instrumento da poesia mystica, da linguagem do amor! Se quizerdes exteriorisar a alma dedilhae as suas quarenta e sete cordas flexiveis. Unindo-a contra o peito, identificando-lhe a materia de que é composta, animando-lhe os dispersos elementos que Erard combinou com tanta sciencia e arte, vós obtereis os

harmonicos accordes que elevam a alma ás phantasias do ideal.

Tinhamos grande empenho de falar-vos um pouco da *virtuose* artista que nos inspirou esta chronica, da sua agilidade, da ligeireza de seus dedos, da certeza com que os seus pés *mignons* regulam os sete pedaes do instrumento biblico que ella divinisa, da nitidez perfeita na rapidez dos movimentos, da execução magistral que ella imprime a todas as peças que executa; mas preferimos aguçar-vos a curiosidade suggestio-nando-vos o desejo, assaz justificado, de a ouvir com os vossos proprios ouvidos, de a applaudir com as vossas proprias mãos.



GLORIA KELLER
Cliché Cardoso & Corrêa

Apresentamos-vos o seu perfil accentuadissimamente judaico, que parece destacar-se d'uma tela de Sanzio representando uma scena da vida de Israel.

Será garantia mais que sufficiente do seu grande merito, que por certo sensibilisará o vosso proverbial indifferentismo, caro leitor.

A bondosa leitora não permittirá tão pouco que o germen do ciúme se desenvolva em sua alma, porque esse sentimento é improprio na gente de espirito.

É *muchas gracias* tenga la *señorita* Keller, gloria da arte e orgulho da mulher hespanhola.

FLAVIO.

MEMORIAL

Dirigido ao governo pelos professores de gymnastica da capital

«Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Por todo o paiz, desde o governo até ás classes medio-crememente illustradas, se clama por organisação do nosso ensino que vá desde a escola primaria aos cursos superiores e especiaes nos tres ramos da educação — physica, moral e intellectual.

A analyse mais ligeira ás nossas leis de instrucção, a observação mais superficial do nosso ensino, o lance de vista ainda o menos demorado pelas nossas escolas e lyceus, levamos á conclusão desoladora de que em Portugal muito pouco se tem cuidado da instrucção.

Todas as nossas leis de instrucção peccam pela falta de espirito pedagogico que deve presidir a uma organisação de ensino, mal este proveniente de serem elaborados por quem muito de perto não conhece o assumpto, as necessidades do ensino e os progressos da pedagogia scientifica moderna.

O plano de organisação de ensino deve ter sempre por objectivo a educação integral da creança; e, desde que a educação não seja harmonicamente ministrada e sabiamente distribuida, ella não attingirá esse objectivo.

Em Portugal todas as leis de instrucção têm tido sempre em vista, e exclusivamente, o desenvolvimento intellectual da creança, não se obedecendo assim ás leis pedagogicas.

O trabalho manual, a gymnastica, o canto, os jogos, o movimento, a distração, a alegria, o prazer não são dados á pobre creança da escola portugueza, — nada que a incite na sua vida vegetativa, nada que lhe dê livre expansão á sua mobilidade irrequieta propria do seu temperamento meridional.

Não existem jardins de infancia, não existem gymnasios.

Se a falta do ensino da gymnastica e dos jogos escolares nas nossas escolas se torna bem sensivel, por não poder deixar de fazer parte de uma bem orientada e completa organisação do ensino, actualmente, essa falta ainda é mais notavel pelo papel importantissimo que este ramo da educação desempenha no campo da prophylaxia contra a tuberculose.

E, se a sociedade portugueza se acha empenhada na lucha contra a tuberculose que a invade assustadoramente, se o tornar o terreno refractario a essa invasão é condição magna a que se deve attender n'esta lucha, se a debilidade, a atonia, e a degenerescencia organicas e principalmente as pulmonares são causas primordias da receptividade para o bacillo de Kock, e como a gymnastica scientificamente applicada, em que a funcção pulmonar é principalmente attendida, augmenta a mobilidade, a circulação, a nutrição e a vitalidade, ella, a gymnastica scientificamente applicada, virá a ser um dos meios prophylaticos dos mais importantes que a sociedade portugueza terá de lançar mão no grande combate contra a tuberculose, procurando tornar o pulmão da creança refractario ao terrivel bacillo, vitalisando os tecidos pelos exercicios respiratorios em meio apropriado.

Mas a educação physica entre nós quasi que é um mytho. Alguma cousa que existe n'este ramo de educação deve-se á

muito boa vontade do professorado official e do ensino livre de gymnastica. Pelo seu trabalho insano, pelo seu assiduo ensino, completamente desajudados do apoio official quer moral, quer material, quer pedagogico, elles têm feito uma propaganda, de tal ordem, da educação physica que impossivel é já hoje alhear das nossas escolas e lyceus o ensino da gymnastica.

Sobre este assumpto o pouco que ha feito officialmente, que pouco mais é que nada, carece de uma modelação completa, de uma reorganisação consoante ás exigencias da pedagogia moderna.

A organisação actual do ensino da gymnastica nas escolas primarias, normaes e lyceus não obedece a um plano pedagogicamente concebido.

Nas escolas primarias este ensino não tem a regularidade e a unidade que era de desejar; nas escolas normaes, apesar do seu programma ser muito completo, não satisfaz aos fins que tem em vista e ás responsabilidades que impedem sobre os futuros professores que têm de ministrar esse ensino nas escolas primarias que tiverem de reger; nos lyceus está a lei de tal fôrma feita que os professores de gymnastica não podem emittir a sua opinião nos conselhos escolares sobre a necessidade e opportunidade dos exercicios gymnasticos, sendo esta disciplina considerada de menos importancia, a ponto de não haver notas de applicação, frequencia e comportamento, advindo por esse motivo uma falta de frequencia consideravel e uma indisciplina que se tem tornado digna de nota.

Varias vezes os professores officiaes do ensino de gymnastica têm dirigido á Direcção Geral de Instrucção Publica varias reclamações, apresentando propostas e dado alvites, sem que até hoje, parece, merecessem ser attendidos.

O professorado de gymnastica official pouco ou nada tem podido fazer, cujos resultados praticos e uteis sejam bem visiveis e palpaveis porque lhe tem faltado o apoio moral, material e pedagogico dos governos.

Sem locaes adaptaveis ao ensino, sem apparatus, sem pessoal sufficiente, sem disciplina, sem a consideração a que tem direito que poderá fazer?

De lamentar é que a opinião publica, em todas as suas *nuanças* lance sobre o professorado a culpa da improficuidade do seu ensino quando tantos esforços tem empregado para que a gymnastica tenha no quadro da educação o logar que lhe compete, apes das mil difficuldades que a cada momento surgem e que elle tem procurado resolver da melhor fôrma para que o ensino não seja prejudicado.

Da sua competencia profissional, perdôe-se-lhes a immodestia, falam bem alto os resultados obtidos na sua leccionação em estabelecimentos de ensino official e particular que não nos lyceus.

Por isso seja-nos permittido, mais uma vez, dirigirmo-nos ao governo, pedindo licença para apresentar a v. ex.^a que julgamos de necessaria e urgente realisação.

No ensino da gymnastica, para os fins que actualmente temos em vista, ha a considerar a parte profissional e a parte pedagogica.

Relativamente á parte profissional ha a attender á situação dos professores de gymnastica dos lyceus e do ensino normal e á preparação dos futuros professores de gymnastica dos cursos medio e superior.

Na parte pedagogica o ensino deve seguir a base da divisão actual do ensino em Portugal — primario, medio e superior.

Para o caso que actualmente nos interessa consideramos em primeiro logar o ensino primario, normal e lyceal, deixando para occasião mais opportuna o ensino superior.

Em relação ao ensino primario muito ha a fazer; mas, desde que seja reorganizado o ensino moral, o professorado poderá nas suas escolas, com o apoio material do governo, montar esse ensino consoante as necessidades pedagogicas e hygienicas.

Sendo nas escolas normaes que se preparam os professores primarios, sendo a elles que compete ministrar o ensino

completo, harmonico integral á creança e, sendo o ensino da gymnastica um dos que demanda uma somma de conhecimentos assaz vasta e que exige cuidados excepcionaes na sua applicação para que se não commettam erros que vão prejudicar o estado physico das creanças, precisa esta disciplina:

1.º Ter um desenvolvimento muito maior que a lei actual das escolas normaes lhe concede;

2.º Ter maior intensidade de horario;

3.º Collocal-a a par das disciplinas consideradas primaciaes;

4.º O seu professor ser um professor especial do ensino da gymnastica, que tenha a seu cargo o ensino theorico, pratico e pedagogico d'esta disciplina e não um professor de sciencias ou de letras como a lei prescreve o que é um absurdo.

Com respeito ao ensino medio ha a considerar o que existe e o que ha a fazer.

O que existe é um chaos. A organisação d'este ensino nos lyceus não obedece a nenhum preceito pedagogico. Não ha locais adaptaveis aos exercicios, não ha pessoal sufficiente para a grande frequencia dos alumnos. E' certo que cada professor pode leccionar um grande numero de alumnos, que ainda dentro de certos limites; mas é preciso que tenha logar apropriado para o ensino, que tenha o material necessario e que, acima de tudo, lhe não seja tirada a auctoridade moral sobre os alumnos, auctoridade que os conselhos escolares lhes não concedem e a lei lhes não reconhece.

Por isso pedem licença para lembrar a v. ex.ª:

1.º Que seja nomeada uma commissão constituída pelos membros da inspecção sanitaria das escolas, pelo inspector de gymnastica, e por professores officiaes de gymnastica, para fazer um estudo serio e consciencioso sobre a organisação do ensino da gymnastica;

2.º Que essa commissão seja encarregada de indicar a forma mais pratica e economica de se fundar uma escola normal de gymnastica para a preparação de professores especiaes de gymnastica dos lyceus e escolas superiores;

3.º Que essa commissão seja encarregada de elaborar um manual do ensino da gymnastica tendo por base a gymnastica scientifica moderna;

4.º Que se equipare o professorado de gymnastica aos

demais professores d'esses estabelecimentos de ensino em vencimentos, direitos e deveres; e por isso

5.º Que se equipare a aula de gymnastica ás outras disciplinas em notas de applicação, frequencia e comportamento;

6.º Que o horario d'esta disciplina seja elaborado de forma a serem attendidas as condições hygienicas que este ensino exige, devendo ser ponderadas as indicações dadas pelos professores de gymnastica nos conselhos escolares e pela inspecção sanitaria;

7.º Que se attenda quanto antes á escolha dos locais onde se tenham de fazer os exercicios gymnasticos;

8.º Que se forme do ensino da gymnastica um novo grupo no quadro das materias do ensino nos lyceus;

9.º Que se tornem effectivas as mensurações anthropometricas feitas aos alumnos;

10.º Que se estabeleça a assistencia medica diaria nos lyceus aos alumnos a fim de constatar a doença dos que allegam não poderem comparecer a todas as aulas ou simplesmente á de gymnastica;

11.º Que os professores de gymnastica tenham representação no Conselho Geral de Instrucção Publica, em numero pelo menos de dois, eleitos entre os professores da sua classe;

12.º Que a inspecção sanitaria e a inspecção de gymnastica se estenda ao ensino particular no que respeita ao ensino da gymnastica.

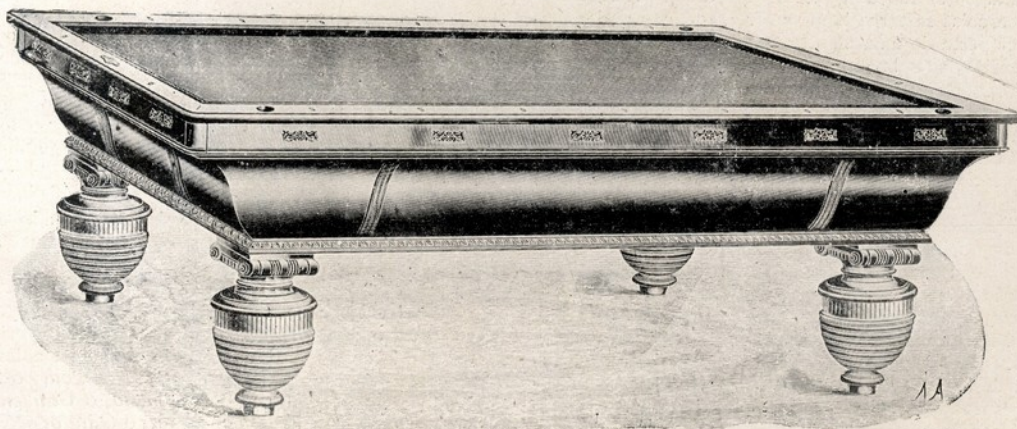
Eis o que julgamos de mais urgente para bem do ensino e principalmente da educação physica que tão esquecida tem sido dos poderes publicos em Portugal, quando no estrangeiro de largos estudos e protecção tem sido alvo.

A v. ex.ª nos dirigimos crentes que seremos attendidos no que acabamos de expor pois que em v. ex.ª confiamos pelo disvelo e dedicação que tem dispensado á instrucção, e pelas afirmações por v. ex.ª feitas no intuito de reformar e melhorar o ensino pondo-o a par do desenvolvimento cada vez mais progressivo da pedagogia moderna.

*Antonio Domingos Pinto Martins
Carlos José d'Almeida Gonçalves
Pedro José Ferreira
José Maria Tavares Portugal
Cesar de Mello
João Rouband*

BILHARES guarnecidos das celebres tabellas MONARCH extra-rapida

Bolas de marfim — Pannos verdes
— Tacos para bilhar — Giz branco,
azul ou verde — Bolinhas e pausinhos para 31.



Tabellas de borracha de todos os fabricantes — Collocação de tabellas e pannos — Corte e concertos de bilhares.

TIRO NACIONAL



TIRO NACIONAL

As tres melhores percentagens na instrucção do tiro civil
 Desde 31 de maio de 1904 a 31 de agosto de 1907
Atiradores de 1.^a classe



João José Callais Grillo

71 %



José Honorato da Mendonça Junior

78 %



Frederico d'Almeida Duarte

68 %



GANADERIAS BRAVAS DE PORTUGAL

(APONTAMENTOS PARA A SUA HISTORIA)

D. Caetano de Bragança

(1882)

Não sendo das ganaderias mais antigas, entretanto — de quando ella esteve no seu apogeu — só os aficionados da velha guarda devem ter boa recordação, pois nos ultimos annos raras vezes teem sido lidados touros com este ferro.

Ou seja porque a raça ultimamente definhou um pouco,

ou porque a criação de rezes bravas só pôde ser bom negocio para o ganadero sem escrupulos, mas nunca para um bom aficionado, o que é certo é que o nome do sr. D. Caetano de Bragança quasi desapareceu do cartaz, constando-nos que actualmente não aluga os seus touros, preferindo vendel os, e com a condição de não ser determinada a procedencia.

Foi no anno de 1875 que o sr. D. Caetano de Bragança formou a sua ganaderia, comprando 47 vaccas com o ferro do fallecido e reputado creador de Vallada, sr. João Ignacio da Costa, fazendo mais acquisição, no anno immediato, de 06 vaccas com o ferro de João de Souza, e poucos mezes depois, de mais 55 d'este mesmo senhor.

Para reproductores adquiriu o sr. D. Caetano de Bragança o celebre touro *Gaiolo*, com o ferro de João Ignacio da Costa; o *Camarinho*, com o ferro de Pancas; o *Tamanco* e o *Verdasca*, com o ferro do marquez de Vagos (ganaderia esta que teve grande renome, e que, crêmos, se extinguiu), bem como muitos outros de reconhecida bravura, e de que citaremos, segundo as informações que obtivemos, o *Armedo*, o *Carapuço*, o *Bigode*, o *Foguete*, o *Carvoeiro*, o *Chamiço*, o *Marmello*, o *Galricho*, o *Andorinha*, o *Espingardo*, o *Marquez*, o *Gaiato*, o *Charneco*, o *Padeiro*, o *Serralheiro*, o *Zambujo*, o *Texugo*, o *Sargento*, o *Ligeiro*, o *Escrivão*, o *Varino*, o *Tendeiro*, o *Pimpão*, o *Quadrado* e o *Caracol*.

E' nas charnecas da Torre Bella e da Bafôa, do concelho da Azambuja, que pastam as rezes d'esta casta.

Foi no dia 15 de janeiro de 1882 que o sr. D. Caetano de Bragança deu pela primeira vez touros com o seu ferro, os quaes foram lidados na extincta praça do Campo de Sant'Anna, compondo-se o curro de quatorze bichos, doze destinados para a lide a cavallo e dois para a de pé. Segundo nos consta, foi uma tarde de grande enthusiasmo para o publico e ainda maior satisfação para o creador, porque todas as rezes deram uma lide magnifica.



Ferro da ganaderia

Depois d'essa data, continuou o sr. D. Caetano de Bragança fornecendo successivos curros para aquella e outras praças, onde tiveram sempre grande acceitação, principalmente no Campo Pequeno e em Algés, onde ainda ha poucos annos, a 5 de agosto de 1900, vimos lidar um curro n'um beneficio de Torres Branco e Manuel dos Santos.

Foi depois d'esta corrida que o nome do consciencioso ganadero começou a rarear no cartaz, talvez, como disse-mos no começo, pelo motivo do sr. D. Caetano de Bragança, que teve de facto uma raça que chegou a adquirir renome, a vêr definhar um tanto passados annos, quando o seu gosto era que ella ainda se salientasse mais.

Está na memoria de todos os bons aficionados antigos, a bella raça que possuiu o sr. D. Caetano de Bragança, e que então era dos creadores que se fazia pagar melhor. Desnecessario é, pois, engrandecel-a aos olhos d'esses que tiveram o prazer de a admirar e applaudir. Mas torna-se necessario, a nosso vêr, para melhor elucidação dos actuaes amadores do divertimento, dar umas notas mais firmes da então famosa ganaderia, notas que consistirão na nomenclatura de alguns dos touros mais notaveis que ella possuiu e da lide que dêram.

O touro *Rasteiro*, por exemplo, foi lidado quatro vezes a cavallo, na extincta praça do Campo de Sant'Anna, pelo illustre *sportsman* e distinctissimo cavalleiro-amador, sr. Carlos Relvas, demonstrando sempre extraordinaria bra-

vura; o *Cavalleiro*, foi corrido a cavallo cinco vezes em Santarem e tres vezes em Lisboa; o *Bigode* e o *Foguete*, foram lidados tres vezes cada um, em Lisboa; o *Vareiro*, foi farpeado a duo, em Lisboa, por Carlos Relvas e Alfredo Tinoco, dos quaes recebeu dezenove ferros; o *Zambujo*, foi corrido, tambem em Lisboa, por Alfredo Tinoco, sendo desfeitoado n'uma recarga; o *Penacho* e o *Sargento*, foram toureados nove vezes cada um; o *Marmello*, foi lidado oito vezes; o *Nario*, foi corrido seis vezes a cavallo, sendo a ultima na Azambuja, em 1904, por Simões Serra, do qual recebeu, com a maior nobreza, quatorze ferros; o *Serralheiro*, foi lidado em Lisboa tres vezes a cavallo, mostrando cada vez mais bravura; o *Sargento*, o *Escrivão*, o *Pimpão*, o *Marquez*, o *Verdasca*, o *Galricho*, o *Charneco* e o *Quadrado* deram igualmente grande numero de corridas, fazendo honra á ganaderia pela bravura que sempre demonstraram.

O ferro com que o reputado ganadero marca os seus touros é o que vae inserto n'esta rapida noticia, um L encimado por uma corôa ducal (duque de Lafões, segundo crêmos). Não são numerados.

E' esta raça, segundo fica definida pelo cruzamento, constituida simplesmente por sangue da terra, predominando a côr negra na pinta.

As côres da divisa são a branca e vermelha.

J. Caetano de Bragança

Fac-simile do creador

Eis, a rapidos traços, o bosquejo da ganaderia que possuiu o sr. D. Caetano de Bragança, fidalgo dos mais illustres, aficionado dos mais distinctos, creador não menos consciencioso, e amador que alcançou tambem um nome sólido no toureio a cavallo, n'essas attrahentes festas chamadas de fidalgos, onde o seu concurso era indispensavel, pelo realce que dava a esses divertimentos.

CARLOS ABREU.

Vende-se o «Tiro e Sport»

Em Lisboa: Tabacaria Monaco, Tabacaria Bocage, Rocio, Tabacaria Marques, Rua do Ouro, 352. Tabacaria Raphael dos Santos, Rua do Ouro, 124. Tabacaria Inglesa, Caes do Sodré. Tabacaria Royal, Caes do Sodré. Tabacaria Costa, Praça de Camões. Tabacaria Ferreira, Rua de D. Pedro V.

No Pará: J. Martins.

Em Manãos: Agencia Freitas.

Foot-ball Association

Leis de jogo para 1906-1907

Preço 100 réis

CONVENÇÃO E REGULAMENTO DE SPORTS A'LETICOS

Preço 30 réis

A' venda no

SALÃO DE JOGOS

48, RUA NOVA DO ALMADA, 50

Marfim e Tartaruga

Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade

38, Rua Nova do Almada, 38

Telephone n.º 1231

Capas para a encadernação do «Tiro e Sport»
EM PERCALINA E OURO
600 réis (porte de correio não comprehendido)

Secção de Photographia

DO

Salão de jogos



Completo sortimento de material photographico de todas as qualidades e auctores.

Preços os mais baratos do mercado.

R. NOVA DO ALMADA
48 a 50

Telephone 1231



Athletica e exercicios de força

A origem da palavra *athletica* vem do tempo dos Gregos quando o culto dos Deuses e as festas religiosas passaram a ter uma extensão consideravel, fazendo d'ellas parte os exercicios physicos aos quaes concorria a mocidade hellenica disputando os premios (*athlos*, recompensa) consistindo geralmente em palmas e em louros.

Nos tempos modernos tem sido desfigurada a significação do termo «athletica» e applicada a um numero muito restricto de exercicios de força quando a verdade é que no tempo da antiga Grecia e ainda hoje em Athenas por occasião dos concursos olympicos (que se realisam de quatro em quatro annos) se denominam *athletas* não só os lutadores e os que erguem pesos como também os corredores pedestres e os saltadores.

Assim é que seguindo as tradições, um dos numeros mais interessantes que se apresentam nos citados concursos olympicos é o *pentathlo athletico*, serie classica composta dos seguintes exercicios: corrida, salto, lançamento do disco, do dardo e luta, considerando-se vencedor o concorrente que atingir a maior somma de pontos no conjuncto.

Por meio do *pentathlo athletico* conseguiam os Gregos evitar o perigo da especialisação n'um unico *sport*, conservando assim a harmonia e integridade do desenvolvimento do corpo.

Erradamente pois se julga que *athletica* é a parte da gymnastica que trata exclusivamente dos exercicios de força (luta, sócco e trabalho com pesos) de que vamos resumidamente falar.

A educação physica recorre a dois meios principaes para o desenvolvimento harmonico e racional do corpo humano e para a sua reparação therapeutica: um é a gymnastica propriamente dita baseada nas leis da mecanico-fisiologia, e que se subdivide em gymnastica pedagogica (de que a do methodo de Ling é o typo), em gymnastica militar ou de combate para a protecção do corpo, em gymnastica medica para cura ou allivio das suas enfermidades e em gymnastica esthetica que exprime por assim dizer a harmonia da alma com o corpo (segundo Ling); consiste o outro meio nos jogos e *sports* que constituem exercicios psycho-motores, aos quaes se podem associar os trabalhos manuaes que se executam hoje nas escolas dos principaes paizes e que exercem notavel influencia sobre a psychologia e pathologia modernas.

Os exercicios de força que fazem hoje objecto d'este artigo pertencem á categoria da gymnastica de combate e aos *sports*; são exercicios em que o movimento representa uma grande somma de força e de trabalho e que põem em jogo grandes massas musculares.

A luta é o typo dos exercicios de força. Exige esforços musculares consideraveis e contrações prolongadas á custa d'um esforço enorme da vontade.

A luta, muito em honra na antiga Grecia, põe em jogo todos os musculos do corpo desenvolvendo especialmente os abdominaes (anteriores e lateraes) como se pôde observar pela inspecção das estatuas antigas dos lutadores e gladiadores.

E' um exercicio de adestramento que exige tatica, coragem, energia, raciocinio e attenção constante (como na esgrima); contribue para desenvolver a vontade, a resistencia,

a coragem physica (dôr) e a coragem moral (caracter) por ser o seu fim vencer não um obstaculo immovel mas uma outra vontade constantemente opposta á do individuo.

Tem comtudo a luta o defeito de tornar a musculatura pesada de mais e ser origem de abusos de força e de brutalidade; não convém senão aos adultos completamente formados pois os esforços de flexão e de contração dos braços a que frequentemente dá logar comprimem o peito (que serve de ponto de apoio), não corrigindo as más attitudes escolares e exigindo ou provocando muitas vezes o esforço thoraco-abdominal que é para receiar nos individuos cujos pulmões, coração e vasos sanguineos não possuem completa integridade de estrutura ou todas as suas aptidões funcionaes.

Este, bem como todos os outros exercicios de força, não convém na idade madura, devendo considerar-se verdadeiras excepções physiologicas os individuos idosos que sem grandes inconvenientes a elles se entregam (1).

Os antigos Gregos antes de começar os exercicios de luta faziam-se friccionar todo o corpo a fim de tornar mais flexiveis os musculos, evitando assim rupturas dos vasos e lacerações musculares. Untavam em seguida o corpo e polvilhavam-no de areia muito fina que neutralizando o effeito do oleo tornava mais faceis as prisões.

Só depois d'estas prudentes precauções é que entravam no espaço reservado ao exercicio, estando o solo coberto d'uma espessa camada de areia destinada a amortecer as quedas.

Todos os meios eram permitidos para vencer o adversario: rasteiras, torsões diversas e prisões das pernas, não havendo a condição hoje obrigatoria de assentar as espadas no solo para se ser considerado vencedor.

Na lucha mais simples bastava que um dos combatentes cahisse para o outro vencer e o assalto consistia em varios *giros* sendo necessario que o vencedor fizesse cair o melhor de tres vezes o adversario. (2)

A outra especie de lucha assemelhava-se perfeitamente á nossa com a permissoão de emprego dos chamados hoje *golpes prohibidos* prolongando o combate até manifesta inferioridade d'um dos luctadores e não havendo como dissémos a clausula de assentar as duas espadas no chão.

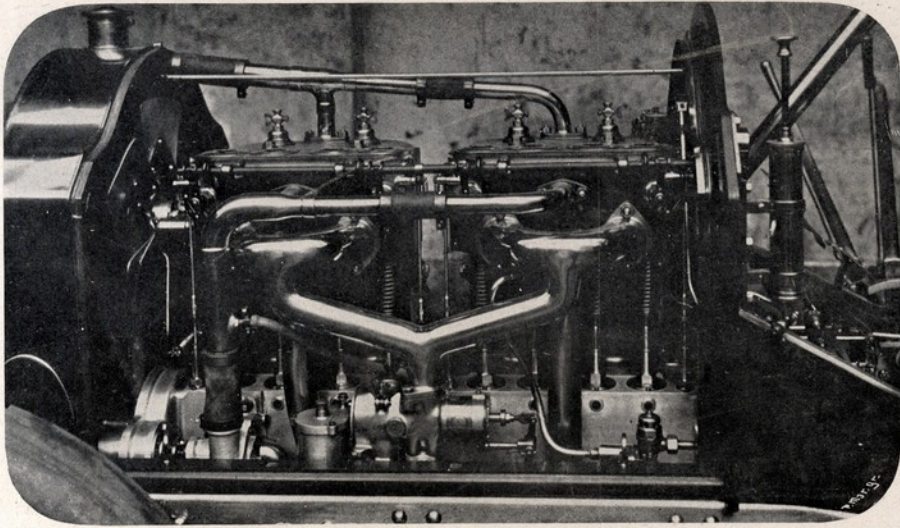
O pugilato (origem do sócco) não admittia senão o combate a distancia por meio dos punhos fechados. Uma das suas fórmas mais violentas era o assalto com *mirmes*, comprida correa de coiro guarnecida de bocados de chumbo cosidos e distanciados a qual se enrolava varias vezes em torno do punho e do ante-braço, sendo com esta arma que muitas vezes se realisavam os combates entre pugilistas profissionaes.

O sócco é um meio de ataque e de defeza que evita a lucha corpo a corpo permittindo vencer um adversario mais vigoroso.

O sócco francez (*savate*) é um exercicio completo; desenvolve harmonicamente todas as partes do corpo e activa favoravelmente as funcções organicas. Como exercicio de velo-

(1) Cada um tem a idade das suas arterias (Lagrange).

(2) Assim praticam os Escossezes e os Japonezes. Na festa sportiva que o almirante Ijuin offereceu a El-rei no dia 17 do corrente a bordo do cruzador *Tsukuba*, e á qual assistimos por convite especial do commandante e officiaes, tivemos occasião de presenciar diversos assaltos de lucha analoga á grega primitiva e que se denomina *smó* no Japão.



Motor do chassis Dietrich, 30 a 40 cavallos — Lado do carburador

cidade exige uma grande rapidez na extensão completa dos membros inferiores e contribue para o desenvolvimento thoraxico; como exercicio d'equilibrio, devido ao apoio sobre um ou outro pé, actúa favoravelmente sobre o systema nervoso.

O sócco inglez (*boxing*) differe principalmente do anterior em se não fazerem uso das pernas não concorrendo pois como o outro para movimentar tanto as articulações das ancas, da bacia e da columna vertebral e para pôr em jogo os musculos abdominaes que exercem tão notavel influencia sobre a funcção digestiva.

É tambem diferente a maneira de dar o sócco nos dois sistemas, tendo experiencias comparativas demonstrado a superioridade do sócco inglez sobre o francez que é menos rapido do que aquelle (19/50 de segundo contra 8/50).

Um outro exercicio de força muito em voga na Grecia era o *pancracio* combinação da luta e do sócco.

Os lutadores conservavam as mãos estendidas fechando sómente os dedos de modo a poderem indifferentemente soccar ou agarrar o adversario, sendo licitos todos os meios de pôr o lutador fóra do combate.

O *jiu jitsu* ou o pugilato japoncz assemelha-se talvez ao *pancracio* dos gregos.

Indifferentemente praticado por homens e mulheres é o sport nacional por excellencia de ataque e defeza pessoal.

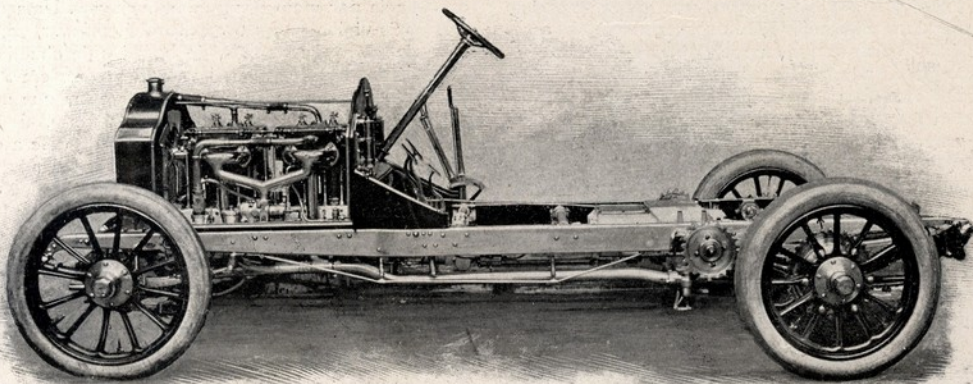
Constitue o meio pratico de combate despido de convenções que não servem senão para concursos ou torneios e que não teem rasão de ser na frente do adversario que nos quer esmagar.

A aprendizagem do *jiu-jitsu* começa por um systema completo de exercicios gymnasticos destinados a desenvolver a energia, resistencia, e nos quaes os movimentos respiratorios occupam (como na gymnastica sueca) logar importante.

Segue-se o estudo do corpo humano, articulações e musculos, aprendendo-se a conhecer os pontos fracos do organismo, depois do que começam os exercicios propriamente chamados do *jiu-jitsu* (1)

Como os suecos (não nos cançaremos de o repetir), os

(1) No *jiu-jitsu* (de *jitsu* arte e *jiu* fraco) são permitidos todos os meios de collocar os adversarios em manifesta inferioridade: torsões, cambapés, etc. O sócco que é tambem empregado n'este combate não é naturalmente usado nos assaltos recuando-se o seu emprego para as aggressões na rua, juntamente com outros golpes mais violentos de *jiu-jitsu* cuja descripção nos foi facultada quando estivemos no Extremo Oriente e ultimamente a bordo do *Tsukuba*.



Chassis Dietrich, modelo 1907, 30 a 40 cavallos ultimamente em exposiçáo na garage da Sociedade Portuguesa d'Automoveis



DR. AUGUSTO CYBRÓN
Vencedor da Taça Infante D. Manoel em 1906

japonezes reconhecem a necessidade de preparar o corpo por meio de exercicios gymnasticos apropriados á pratica de qual-quer *sport*.

O methodo de Ling prepara admiravelmente o corpo á execução, *sem perigo*, de todos os exercicios physicos d'applicação, e assim é que, comquanto sejam só ha bem poucos annos conhecidos nos paizes scaudinavos os sports athleticos, não podiam ser mais brilhantes os resultados dos concorrentes suecos, nas provas olympicas realisadas em 1906, em Athenas: no pentathlo athletico em 28 concorrentes, obtiveram premios os dois suecos que se apresentaram.

O levantamento de pesos e de alteres constitue tambem um exercicio de força, mas é seguramente o mais brutal, exigindo constantemente o esforço thoraco-abdominal.

Estes exercicios só pôdem ser permittidos ao adulto de desenvolvimento muscular excessivo e com a condição de os praticar muito methodica e moderadamente.

O trabalho com alteres (que tinham uma fórma diversa da actual) era pouco usado na Grecia, estando pelo contrario, muito em voga em Roma.

E' necessario não ultrapassar n'estes exercicios a força individual, porque aqui a força não é unicamente o resultado do treino, mas primeiro que tudo, da constituição anatomica do individuo.

Não nos alongaremos mais n'estes exercicios de força, prejudiciaes ao desenvolvimento e á nutrição judiciosa dos orgãos, particularmente aos do peito, e que deixam pouca margem para a actividade intellectual.

Exigem uma enorme musculatura, alimentação abundante e digestão prolongada.

E' preciso ser-se extraordinariamente robusto para se manter uma saude solida quando se trabalha com alteres pesados pois este exercido praticado frequentemente conduz á tysica pulmonar e ás lesões do coração.

J. C.

Gymnastica sueca

Estas seis lições de gymnastica sueca são extrahidas d'um folheto agora publicado pelo tenente sr. Joaquim Costa, Instructor do corpo de marinheiros, com o titulo «Alterações e additamentos ao manual de gymnastica», o qual (do mesmo autor) foi mandado adoptar na armada e está realmente em vigor no quartel de marinheiros, navios de guerra, escolas de alumnos-marinheiros, etc.

As 6 lições apresentadas são applicaveis aos 2 sexos e podem com effeito ser seguidas nas escolas civis.

Plano das lições

1. *Exercicios d'ordem.* — 2. *Posições iniciais. Exercicios das pernas e dos braços.* — 3. *Exercicios da cabeça.* — 4. *Exercicios do tronco (dorsaes, abdominaes e lateraes).* — 5. *Saltos.* — 6. *Marchas.* — 7. *Exercicios respiratorios.*

1.ª Lição

1. Exercicios d'ordem: disposição para os exercicios gymnasticos, voltas a pé firme. Sentido, *descaçar*.
2. Unir e abrir os pés (2 tempos).
Mãos nas ancas. Mãos nos hombros.
4. Flexão do tronco á retaguarda e frente (*mãos nos hombros*).
Torsão do tronco (*pés unidos e mãos nas ancas*).
6. Passos em frente e á retaguarda.
7. Mãos nos hombros (*com a respiração*).

2.ª Lição

1. Exercicios d'ordem e passos em frente e á retaguarda.
2. Pés unidos e mãos nos hombros (1 tempo).
Elevação dos calcanhães (*mãos nos hombros*).
Pernas affastadas.
Extensão vertical dos braços (*mãos nos hombros*).
3. Inclinar a cabeça á retaguarda.
4. Flexão do tronco á retaguarda e frente (*pés unidos e mãos nos hombros*).
Torsão do tronco (*pés unidos e mãos nas ancas*).
6. Marcha ordinaria por decomposição.
7. Elevação dos calcanhães (*mãos nas ancas*).
Extensão vertical dos braços (*mãos nos hombros*).

3.ª Lição

1. Exercicios d'ordem.
2. Unir e abrir os pés.
Elevação dos calcanhães (*pés unidos e mãos nos hombros*).
Flexão das pernas (*mãos nas ancas*).
Extensão lateral dos braços (*mãos nos hombros*).
Pernas affastadas e mãos nos hombros.
3. Inclinar a cabeça á retaguarda.
4. Flexão do tronco á retaguarda e frente (*pernas affastadas e mãos nos hombros*).
Torsão do tronco (*pernas affastadas e mãos nas ancas*).



TAÇA INFANTE D. MANOEL
Tiro aos Pombos — Caldas da Rainha



6. Marcha nas pontas dos pés (ordinaria; accelerada; ordinaria; grave).
7. Estensão vertical dos braços (*mãos nos hombros*).

4.^a Lição

1. Exercícios d'ordem.
2. Passo obliquo (4 tempos).
Estensão vertical e lateral dos braços (*mãos nos hombros*).
Mãos no peito.
Pernas afastadas e braços verticaes.
3. Inclinar a cabeça á retaguarda.
Voltar a cabeça.
4. Flexão do tronco á retaguarda e frente (*pernas afastadas e mãos nos hombros*).
Flexão lateral do tronco (*pés unidos*).
Torsão do tronco (*pernas afastadas e mãos nos hombros*).
5. Flexão rapida das pernas (*mãos nas ancas*).
6. Marcha ordinaria; accelerada; ordinaria; seguida de elevações dos calcanhares.
7. Estensão vertical dos braços (*mãos nos hombros*).

5.^a Lição

1. Exercícios d'ordem.
2. Elevação dos calcanhares (*pernas afastadas e mãos nos hombros*).
Perna em frente (4 tempos).
Flexão das pernas (*mãos nos hombros*).
Mãos na nuca.
Estensão vertical e lateral dos braços (*mãos nos hombros*).
3. Inclinar a cabeça.
Voltar a cabeça (*mãos nas ancas e calcanhares elevados*).
4. Flexão do tronco á retaguarda e frente (*braços verticaes*).
Flexão lateral do tronco (*pés unidos e mãos nas ancas*).
Torsão do tronco (*pernas afastadas e braços verticaes*).
5. Flexão rapida das pernas (*mãos nas ancas*).

- Saltar no mesmo terreno (5 tempos).
6. Marcha.
7. Estensão horisontal dos antebraços (*mãos no peito*).

6.^a Lição

1. Exercícios d'ordem.
2. Elevação dos calcanhares (*braços verticaes*).
Braços em frente.
Estensão vertical, lateral e em frente dos braços 6 tempos (*mãos nos hombros*).
Estensão vertical alternada dos braços (*mãos nos hombros*).
Estensão vertical e lateral simultanea dos braços (*mãos nos hombros*).
3. Inclinar a cabeça.
Voltar a cabeça (*mãos nos hombros e elevação dos calcanhares; flexão das pernas*) 12 tempos.
4. Flexão do tronco á retaguarda e frente (*braços verticaes*).
Flexão lateral do tronco (*pés unidos e mãos na nuca*).
Torsão do tronco (*pernas afastadas e braços verticaes*).
5. Flexão rapida das pernas (*mãos nas ancas*).
Saltar no mesmo terreno com $\frac{1}{4}$ e $\frac{1}{2}$ volta.
6. Marcha.
7. Estensão horisontal dos antebraços (*mãos no peito*).

NOTAS.—A posição inicial (que deve ser rigorosamente mantida antes, durante e após o movimento) vai indicada em italico dentro de parenthesis. Quando se não indicar subentende-se que é a de sentido.

Não se demorarão os alumnos na posição inicial ou na de sentido senão o tempo indispensavel. Os descansos serão curtos mas frequentes.

Devem-se aproveitar todas as occasiões antes e depois dos movimentos para se induzirem os alumnos a respirar ampla e profundamente; e a não suspenderem a respiração durante a execução d'aquelles.

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero <<<<

Rua da Palma, 37

A. D'ABREU JOALHEIRO

SEMPRE NOVIDADE

Rua do Ouro, n.^{os} 57, 59 * LISBOA *

Manual de Gymnastica

POR

JCAQUIM COSTA

A^a venda na Livraria Féria e Salão de Jogos
PREÇO 500 RÉIS

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

102, Rua de S. Nicolau, 104

JOÃO ANJOS

Fabricante de Medalhas estampadas

em qualquer metal para corridas, regatas, etc.

Especialidade em emblemas esmaltados

121, Rua de S. Roque, 123

LUIZ FURTADO COELHO

A GYMNASTICA SUECA

Um bello vol. de 360 paginas Preço 800 réis

A^a venda em todas as livrarias e no Editor, Livraria Magalhães & Moniz, 11, Largo dos Loyos, 17 — Porto.

Fabrica de Ceramica GARCIA & LEITE

MOVIDA A ELECTRICIDADE

Malpique (Campo Grande)

LISBOA

Encarrega-se de projectos e construcções



PASTA "COURAÇA,"
A MELHOR PARA OS DENTES
PODEROSO ANTISEPTICO
200 REIS

PASTELLARIA MARQUES

Manuel Marques & C.^{ta}

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos secos, bombons-chocolates, vinhos nacionais e estrangeiros, licores, cognacs, etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.^o 989

70, CHIADO, 72

LISBOA

Marfim e Tartaruga

Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade

38, Rua Nova do Almada, 38
Telephone n.^o 4234



Corrida da Marathona

É definitivamente no dia 13 de outubro que se realizará a corrida pedestre da Cruz Quebrada a Cascaes, organizada por esta revista. As condições acham-se patentes n'esta redacção.

Natação

Promette o mez de setembro ser muito animado em manifestações d'este utilissimo exercicio que esta revista tanto tem preconizado.

Além dos campeonatos locais de 1 de setembro em Pedrouços (corridas de 100 e 500 metros) cuja organização cabe este anno ao Real Club Naval, haverá a travessia do Tejo em 15 e a corrida de 500 metros por equipes em Leixões em que a cidade de Lisboa e a do Porto disputarão a nova taça Leixões no dia 22.

No dia 8 realizar-se-hão em Pedrouços as corridas de apuramento para a prova da taça Leixões.

O campeonato da meia milha promovido pelo Real Gymnasio Club, effectuar-se-ha este anno em Cascaes no mesmo dia que a festa militar naval.

Tiro aos pombos—Caldas da Rainha

Com um dia lindissimo de sol, com uma concorrência extraordinaria, em que se viam as senhoras mais distinctas da nossa sociedade elegante realisou-se no dia 13 de agosto o tiro aos pombos em que foi disputada pela 4.ª vez a Taça Infante D. Manuel.

No primeiro anno foi ganha pelo sr. commendador Jorge Lima no segundo pelo sr. Brandão de Mello, no terceiro pelo sr. dr. Augusto Cymbron, dignissimo director do Hospital.

Este anno triumphou outra vez ao decimo nono pombo o sr. Brandão de Mello; entraram na poule os Ex.^{mos} Srs. Augusto Pinto Bastos, commendador Jorge Lima, Visconde de Sacavem (José), Mario Duarte, Brandão de Mello, José Amado, Visconde do Reguengo (Jorge), Vasco Mora, D. Sebastião da Cunha e Conde de Fontalva.

O 2.º premio constou de 60 % sobre o producto das entradas e o 3.º de 40 % sobre as mesmas entradas.

O concurso foi presidido pelo sr. dr. Augusto Cymbron. A banda da Guarda Municipal regida pelo maestro Taborda executou um magnifico programma.

A noite no hotel Madrid houve um grande banquete trocando-se entusiasticos brindes.

As grandes provas pedestres

Terminado o Tour de Paris cyclista e o pedestre, a França pensa agora na organização d'uma grande prova intitulada O Campeonato do Mundo, de grande fundo, prova pedestrianista para um percurso de 155 kilometros.

Diz Luiz Manaud, o intelligente organisador de provas sportivas em França, que estas provas para as quaes é preciso um longo folego são menos perigosas que as corridas a distancia curta, se bem que demandam uma longa preparação e especiaes aptidões de endurance da parte dos concorrentes que n'ellas entram.

A partida, para cuja inscrição já se contam dezenas de corrido-

res, será dada em Rouen no proximo 14 de Setembro aos corredores que vão disputar premios na importancia de 1540 francos.

A Velocipedia no Exercito

Acaba de ser publicada a conferencia que o illustre tenente da Administração Militar, João Carlos Brandeiro de Figueiredo, fez na noite de 28 de maio do corrente anno, sobre a Velocipedia no Exercito.

Como Sua Ex.^a affirma, a existencia dos exercitos é e será, ainda por muito e largo tempo, d'uma necessidade demasiadamente comprovada.

Por isso, tudo o que em seu proveito se possa fazer, em auxilio do seu progresso, deve ser considerado e preconizado como o mais elevado comprovativo do sentimento patriotico que a todos deve animar.

De ha muito que, mesmo entre nós, foram banidos os façanhudos porta-machados e excluído o funambulesco tambor-mór que seguia á frente dos regimentos piruetando e fazendo evoluções malabares.

Em França substituíram estas entidades jocosas por uma companhia de soldados cyclistas que, marcial e correctamente, de cima das suas polidas becanes, guiam e indicam ao batalhão o caminho que deve seguir. Em tempo de guerra são destinados ao serviço de communicações entre os diferentes quartéis generaes estabelecidos ad hoc nos campos de batalha, onde certamente praticarão relevantes serviços.

Agradecemos os exemplares que delicadamente nos foram offerecidos.

Grupo dos Atiradores Civis do Pará

No Pará, cidade activa e muito commercial, acaba de fundar-se uma sociedade de atiradores civis, cujos elementos se compõem designadamente de brasileiros e portugueses.

É a primeira no genero e, como prova do seu arreigado entusiasmo pelo Tiro que vão exercitar, basta-nos dizer que a carreira será construída á custa da sociedade, em conformidade com os meios que, por subscripção, puderem angariar.

Entre nós as coisa, harmonizam-se d'uma forma muito differente, isto é, o governo faculta as suas carreiras militares, fornece munições gratuitas e dá solidas e apreciaveis garantias aos mancebos que obtinham o diploma de atiradores. Pois a maior parte dos dias consagrados ao tiro civil, as nossas carreiras ficam desertas e os instructores officiaes passam duas ou tres horas de braços cruzados, esperando os indifferentes que se fazem notar pela sua pertinaz ausencia.

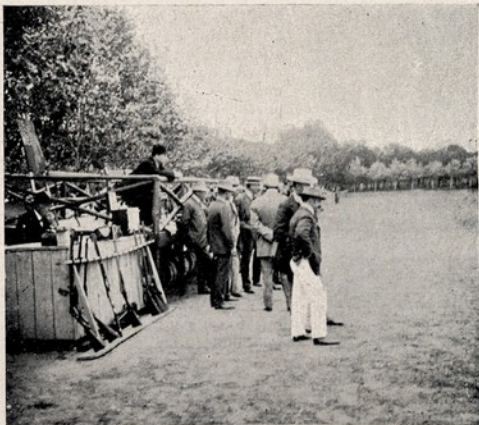
A nova aggremação paraense compõe-se d'um limitado numero de socios, apenas cem, o que nós não comprehendemos, visto que, quando maior é o nucleo associativo,

mais elevados devem ser os proventos, mais rica será a collectividade. Em uma das sessões já realisadas foi aclamada a seguinte directoria provisoria:

Presidente, Armino Gomes; vice, Luiz Ferreira de Queiroz; 1.º secretario, Abel Lucena de Barros; thesoureiro, Miguel S. Martins. — Directores: Benjamim Alves, Alberto Taveira, Alberto Cardoso, e Joaquim do Couto Ferrão. Monitor, F. Paz Silva; director technico, Antonio Ramos; juiz, de carreira, João A. Pato Junior.

Tambem foi nomeada uma commissão de socios para elaborar os estatutos, composta dos srs. dr. Euclides Dias, A. Mendes, F. Paz Silva, João A. Pato Junior e Raul Pinto Gomes.

Parabens á nova sociedade, e que os seus progressos eguallem antes de pouco tempo o entusiasmo que n'este momento distingue os seus fundadores.



Tiro aos pombos nas Caldas da Rainha para disputa da Taça Infante D. Manuel — Um grupo d'atiradores — Conde de Fontalva, Visconde de Sacavem (José) e José Amado.

Cliche de José Manoel Pinto (Sacavem)

CASA DOS ESPARTILHOS



SANTOS MATTÓS & C.^ª

Lisboa

Rua Aurea, 125



COMMENDADOR JORGE DE ALMEIDA LIMA
Vencedor da Taça Infante D. Manoel em 1904

Soluções do problema n.º 29

1 — T a 2	2 — R b 8	3 — C h 2 mate
1 — P a 3	2 — T —	3 — D h 2 mate
1 —	2 — B —	3 — C h 2 mate
1 —	2 — C e 4 —	3 — D f 3 mate
1 —	2 — C g 5 —	

Resolvido pelos Ex.^{mas} Srs. João Eloy Nunes Cardoso e Dr. Guidado.

A vaidade dos jogadores de xadrez.

O dr. Manuel Lasker, o campeão de xadrez do mundo, assegura no *New-York Evening Post* que não ha vaidade mais excessiva que a do jogador de xadrez; que é raro encontrar-se quem perca um jogo confessando que jogou do melhor modo que sabia.

As desculpas, nota elle, são variadas e engenhosas e é manifesta uma especie de reluctancia incivil em reconhecer a superioridade do parceiro victorioso.

Mas ha excepções.

Quando Morphy venceu Anderssen em 1856, o allemão accitou a sua derrota com a melhor disposição d'espírito.

Os relatorios da contenda dizem que quando elle se viu desesperadamente enredado, fitou o taboleiro com admiração e zombou de si mesmo diante do genio do americano.

Depois quando um amigo lhe observou; «Não fizeste o teu jogo», Andersen replicou com um sorriso; «Não, Morphy não me deixou».

Lasker acaba de alcançar a mais completa victoria que tem havido em matches de xadrez e comtudo o seu adversario, Marshall, não apresentou desculpas mas Harwitz quando Morphy passou por Paris manifestou o seu pesar de um modo desagradavel e recusou-se a jogar o match até o fim.

(Do *Rochester Chronicle*.)



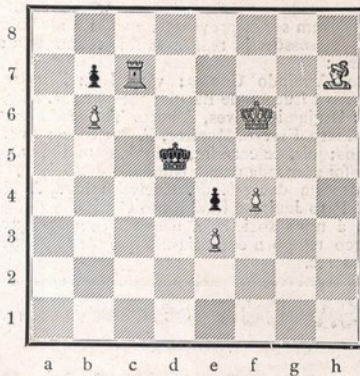
XADREZ

A correspondencia sobre esta secção pôde ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, Rua Ivens.

Problema n.º 31

Pelo sr. Francisco José Ramos (Evora)

Pretas (3)



Brancas (6)
Mate em tres



ANTONIO BRANDÃO DE MELLO
Vencedor da Taça Infante D. Manoel em 1905 e 1907



XVI

«Le beau musical est une sorte de beau indépendant, consistant uniquement dans la succession des sons et dans leurs combinaisons artistiques e savantes»

HANSLICK

SUMMARY — Um livro de Hellouin *Essai de critique de la critique musicale*.
Pelo estrangeiro: Pequenas noticias.

Se as obras artisticas vivem, em parte, da critica, esta é que não pode viver sem as primeiras. Mas fazer a historia da critica, e critica-la é que é um trabalho mais complicado e que demanda da parte do seu auctor um grande nucleo de conhecimentos.

Está n'este caso o sr. Hellouin, que resumiu em livro a serie de licções que ministrou na escola das *Hautes Etud Sociales*. A obra é dividida em dois livros, o primeiro trata da *historia*, o segundo da *theoria*.

O primeiro encerra os seguintes capitulos: resumo da historia das tentativas da critica musical na antiguidade, idade media, renascença, seculo xvii e principio do xviii; historia da critica musical antiga (meados do seculo xviii até 1820); historia da critica musical moderna (1820-1880); esboço da critica musical contemporanea.

O segundo livro contém capitulos interessantissimos; utilidade da critica musical, diversas especies de critica musical, ligação da critica musical com a esthetica, philosophia, technica e historia; qualidade de critica musical, synthese da critica musical, conclusão.

Posto isto, passaremos á analyse da obra.

A critica musical não é uma invenção moderna, tem as suas raizes no passado; isto é, temos que ir até aos primeiros tempos da musica civilisada, para encontrar na antiguidade as origens d'esta creação.

A musica popular grega, os seus pallidos principios perdem-se no decorrer do tempo e ao certo nada se sabe, ou muito pouco se tem sabido; mas temos a restricta obrigação de pensarmos que houve um principio só de uma critica musical.

Se a musica popular era d'uma grande simplicidade, pelo menos nos meios technicos, tambem é certo que pouco a pouco se foram aperfeicoando; d'aqui nasceu com certeza uma *comparação*, nasceram partidos de lado a lado porque certa manifestação artistica fez uma certa revelação nos espiritos, e d'aqui uma *critica oral* que fugiu de nós atravez o decorrer dos seculos, mas que temos obrigação de acreditar n'ella.

A musica para o povo grego que é extremamente racionalista era para elle um mysterio maravilhoso. As suas origens e a sua natureza foram investigadas por philosophos, mathematicos e astrologos. Influenciados pelas escolas philosophicas, consideraram a musica com um fim moral e social. Assim duas escolas nasceram dos dois philosophos Pythagoras e Aristoteles. O primeiro introduziu na *Arte* principios scientificos, e a sua escola foi de calculo e de sentimento. Pelo meio do seculo iv, Aristoteles admittiu somente o ouvido como juiz soberano do mundo sonoro.

Mas, antes d'este veremos vestigios de uma critica como poderemos frisar como Lasos de Hermione que redigiu a mais antiga das theorias musicaes.

Mas a figuras mais notaveis da critica, na antiguidades foram Platão e Aristoteles.

De Platão felizmente chegaram até nós as suas apreciações.

Nas suas obras *Republica* e *As Leis* veremos que passa pela sua intelligencia lampejos d'um grande artista. O que é mais curioso é que nasce d'este grande philosopho o primeiro protesto contra as audacias instrumentaes! Repudia tambem os instrumentos cujo numero de cordas é numeroso. Platão, analysando a sua obra, não era um renovador, qualquer não poderia pensar acertadamente sobre a pouca Arte, para isso seria necessario receber antes uma educação conveniente e ser virtuoso.

Seu discipulo Aristoteles é mais musico, gosta de variedades de melodia e rythmo, louvando Phrynis o creador da musica florida e admirando Trinatheo, um novador contemporaneo.

E depois d'estes chegaremos a Empiricus e Plutarco.

Aqui o auctor entra no solo gaulez onde aponta nomes como Reginon de Prum, Orezza, Pére Mersenne, incluindo o jornalismo como ponto da antiga critica.

(Continúa)

ALFREDO PINTO (SACAVEM)

*
*
*

Os jornaes italianos já trazem o elenco da companhia que vae fazer época no theatro Real de Madrid. Repertorio: *Buterfly*, *Werther*, *Enrique VIII*, *Lohengrin*, *Tannhauser*, *Valquiria*, *Crepusculo dos deuses*, *Othelo*, *Gioconda*, *Maria de Rahon*, *Samsão e Dalila*, *Tosca*, *Bohème*, *Palhaços*, opera nova *Emporium* do maestro Morera. No elenco dos artistas entram nomes já nossos conhecidos: Capelli, Pandolfini, Paris, Anselmi, Acerbi, Batistini, Titto Ruffo e Novarrini.

— Em Milão casou ha um mez, a nossa conhecida cantora Fausta Labia com o tenor Perea, um joven artista que fez uma brilhante carreira na America; este cantor vem para o anno a S. Carlos.

— O maestro Giocondo Fino está trabalhando em uma cantata sacra, chamada *Noemi e Kuth* que será executada no theatro de Firenze. Como se vê o assumpto é o mesmo da *Moabitá* do nosso compositor Thomaz de Lima.

— O tenor João de Reszke foi nomeado para professor de canto na Grande Opera de Paris.

— Deve ser aberto ainda este mez o novo concurso para adjudicação do theatro de S. Carlos.

— Em Ostende o tenor Bonci, acaba de ser applaudido com um grande delirio, as senhoras lançaram-lhe flôres.

— Em Tournas, foi inaugurada uma rua com o nome de Massenet.

— A banda da Guarda Municipal foi muito bem recebida á sua chegada nas Caldas da Rainha. Todos os dias das 2 e meia ás 5 horas, executa no parque D. Carlos, magnificos programmas.

Menos feliz tem sido a escolha dos programmas pelo sextteto Cardona no Club, a cuja execução algo desafinada tem concorrido para uma certa frieza do auditorio.

— A opera-comica *Geisha* que tanto agradou no Colyseu está sendo traduzida em portuguez, segundo nos consta a parte de *Geisha* será cantada pela illustre actriz Palmyra Bastos.

— Agradaram muito no theatro Pinheiro Chagas, das Caldas da Rainha, as recitas dos artistas do theatro do Gymnasio, com as comedias *Guerra ao Vinho*, *Pápa Leguas* e *Sumo da Uva*. Palmyra Torres, Barbara. Cardoso e Monteiro foram muito applaudidos.

ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)

SECCÃO LITTERARIA

ETERNA NOITE

Romance historico, escripto expressamente para esta revista por J. Bivar de Sousa

(Continuação do n.º 360)

N'este momento abicava á praia um escaler inglez tripulado por um sargento e seis marinheiros que vinham buscar uma pequena ancora enterrada ali.

O marinheiro saltou do seu esconderijo e dirigindo-se para elles gritou-lhes:

— Depressa que a fortaleza, aqui perto, foi tomada pelo inimigo.

Ao verem aquelle homem dando-lhe um aviso de tão grande importancia, os remadores saltaram um grito d'exclamação e um d'elles, pondo-se rapidamente em pé, dentro do escaler, disse, n'um transporte de louco enthusiasmo:

— Cabo Thomson!... Ganhei a aposta. A esta exclamação, produziu-se um grande movimento a bordo do escaler. Todos os marinheiros quizeram ver o homem que pensavam morto, mas este apenas tinha ouvido pronunciar o seu nome dera um salto, correrá ao rochedo onde se encontrava o tenente, dizendo-lhe com indizível afflicção:

— Fujamos, meu tenente...

Nu phisionomia pallida do official de marinha brilhou, a estas palavras do marinheiro, um raio d'indignação e pelo cerebro passou-lhe uma horrivel idéa.

Via-se obrigado a fugir, a fugir de um tremendo castigo, de uma morte certa, aquelle homem que tinha atravessado por meio de tantos perigos, que tinha luctado tanto, que nunca, nem nos mais arriscados lances, tinha estremecido de medo. Via-se obrigado a fugir aquelle militar brioso, intelligente, activo, que estivera sempre prompto a sacrificar até a vida em prol da causa que defendia.

O seu desejo foi, no momento em que o subordinado lhe dava de conselho a fuga, atirar-se á agua, deixar-se perecer d'essa maneira, acabar assim com a vida ou então luctar até á ultima extremidade contra os que o quizessem prender.

Vendo, porém, que o marinheiro insistia, o tenente, muito perturbado e confuso, n'um estado d'espírito que não era nem de colera nem de odio, seguiu docilmente o marinheiro com rapidez vertiginosa.

O escaler, logo que os marinheiros, que tinham sem ordem do sargento desembarcado para se certificarem se cabo Thomson não era um cadaver, que não estava morto, voltaram a tomar logar nos bancos que lhes competia, abalára, cortando velozmente as vagas e deixando apezos a passagem um rasto branco de escuma. E quando a pequena embarcação atracou a bombordo da fragata almirante, já o tenente e cabo Thomson estavam na estrada que conduz a Oeiras, seguidos da sentinella franceza.

Corriam velozmente, saltando por cima d'alguns enormes pedregulhos que, a espaços, se encontravam quasi tomando a estrada. Era um correr vertiginoso; apossara-se dos dois inglezes um como que pavor immenso sem justificação, sem razão alguma de ser.

Sabiam que eram preseguidos, que lhes vinha no encalço um homem armado, um soldado, uma sentinella, um grande inimigo e não ousavam olhar um momento sequer para traz.

Cabo Thomson sentia-se indignado, sentia-se cobarde e lançava as culpas de tudo isso ao seu superior que ia adiante d'elle n'uma veloz carreira. O marinheiro queria retroceder, atirar-se ao soldado preseguidor, tomar-lhe a arma, feril-o, deixal-o ali estendido na estrada morto, mas não o podia fazer. A dedicação que consagrava ao tenente, obrigava-o a seguir este e a esquecer até esse desejo immenso de matar o soldado francez.

No entretanto o tenente sentia-se algum tanto fadigado, não somente por causa d'aquella correria contra o vento e sob a chuva incessante, mas ainda pelo abalo moral produzido por um caso tão extranho, por impressões que elle jamais havia experimentado.

Quasi ao fim da estrada o official tropeçou n'um montão de calhaus e cahiu, rolando sobre a terra empapada da chuva. N'essa queda desamparada, brutal e inesperada, feriu a cabeça rasgou as calças nos joelhos e ficou estendido no solo, como que atordoado, desmaiado quasi.

Cabo Thomson vendo o superior cahido por terra e escorrendo sangue parou para ajudar a erguel-o, dando ensejo a que o soldado alcançasse n'um momento os fugitivos. A sentinella aproximou-se dos dois inglezes, mettu a arma á cara e fez fogo.

Cabo Thomson sentiu a bala sibilar-lhe perto do rosto. Soltou uma praga, largou a mão que o superior lhe estendia e, de um pulo, semelhante ao de um tigre, as faces injectadas de sangue, os queixos contrahidos, lançou-se sobre o soldado francez, soccando-o tão energicamente que, dentro d'alguns segundos, prostou-o na estrada, sem fala, quasi moribundo. Em seguida desarmou-o rapidamente, tirou-lhe o capote que pôz sobre os seus hombros herculeos, e veio ter com o tenente, que jazia ainda por terra. Levantou-o nos braços como se aquelle corpo pesasse tanto como uma penna e desatou a correr em direcção da povoação.

Para onde ia porém aquelle homem levando outro nos braços; para onde ia cabo Thomson, quaes eram as suas idéas, as suas intensões, o seu fim?

Nem elle o sabia. Naquelle momento o marinheiro entregára-se de todo ao acaso, á sorte, e não pensava no que podia sobrevir, nas difficuldades futuras, nos perigos que poderia ainda correr.

Emquanto caminhava assim, com uma velocidade espantosa, levando sobre os hombros o superior ensanguentado, que gemia constantemente, passou-lhe, n'um instante, pela mente, a visão do seu passado, a bordo dos navios britannicos, e, lembrando-se da estima profunda que lhe consagravam todos os seus companheiros, d'armas, e da saudade que o seu desaparecimento, a sua deserção havia de, certamente, ter causado a todos elles, o ma-

rinheiro não pode evitar que duas lagrimas lhe deslizassem pelas faces queimadas da febre que o tomára.

O heroe das batalhas de Nelson tinha pena de todos os seus collegas e sentia-se um tanto arrependido da acção que commettera. O mal estava porém feito, já não havia remedio e cumpria agora, por isso, tomar uma resolução difinitiva para suavisar o seu futuro e o do seu superior.

Entendeu o marinheiro subitamente, como se um bom anjo o tivesse inspirado, que lhe cumpria ver se ainda n'aquelle dia poderia ganhar a capital, chegar a Lisboa e arranjar ahi pousada e soccorros para o tenente ferido.

De facto cabo Thomson, depois de haver empregado esforços sobrehumanos, depois de ter desenvolvido uma energia verdadeiramente pasmosa, ao cahir de noite achava-se em Belem batia á porta de uma habitação de boa apparencia e esperava tranquillamente que lhe respondessem.

O marinheiro não tinha, durante o largo precurso que fizera, encontrado uma unica pessoa, salvo um pequeno destacamento de soldados francezes, que marchava em direcção a Lisboa. Esta circumstancia tinha concorrido muito para que cabo Thomson não tivesse moderado a sua marcha, que, apesar d'isso, bastante penosa havia sido.

*
* *

Demoraram-se a responder a cabo Thomson. O marinheiro viu-se obrigado a bater á porta mais de vinte vezes, dando mostras de um inaudito desespero.

Tinha fome, sede, e, não obstante a sua fortaleza extraordinaria, a sua constituição herculea, estava profundamente fadigado.

Para evitar ser visto, o marinheiro havia, em vez de ter seguido um caminho mais recto que possivel, feito grandes contornos e dado grandes voltas, o que occasionára ter-se perdido por duas vezes. Depois orientára-se por umas luzes que vira ao longe e na direcção d'ellas caminhára durante muitas horas.

A sua marcha até Belem, tinha sido uma verdadeira batalha contra innumeradas circumstancias perigosas que pareciam reunir-se propositadamente, para lhe deterem o passo e fazel-o soffrer.

Por isso apenas se encontrára a porta d'aquella casa, respirára desafogadamente e batera nervosamente com reconcentrado desespero.

Aberta finalmente a porta, o marinheiro, com grande susto e espanto dos habitantes da casa, entrou resolutamente, depondo o tenente ensanguentado n'uma cadeira de fundo e espaldar de couro, que se encontrava no vestibulo da escada.

Emquanto cabo Thomson fazia isto, alvoroçavam-se todos os inquelinos e todos principiavam n'uma ensurdecadora berraria, gritando por soccorro e dizendo que a sua casa estava sendo mettida a saque pelos ladrões dos francezes de Junot.

Cabo Thomson, sem os comprehender e sem achar motivo que justificasse aquella gritaria e panico, olhava para elles com um olhar imbecil.

Parecia-lhe impossivel que aquelles homens e mulheres, que, do alto da escada, assim bradavam por soccorro estivessem no uso das suas faculdades e não estivessem completamente loucos. O marinheiro não era um malfetor, um ladrão, um homem perigoso que vinha ali para commetter um crime, mas era sim um infeliz acompanhado por outro infeliz que lhes pedia protecção e soccorro. Era isso o que elle desejava e do que elle carecia promptamente.

A principio cabo Thomson pensava que aquelles gritos significavam entusiasmo, que eram uma manifestação de regosijo d'aquella familia por ter em sua casa um tenente de marinha ingleza, mas depois, vendo nos rostos dos inquelinos da casa a afflicção e pavor pintados com as mais claras e nitidas côres, comprehendeu, n'um relance, o que se passava e ficou desesperado com mais essa imprevista circumstancia.

(Continúa),



Hamlet

Ser ou não ser, eis o problema. Uma alma valorosa, deve ella supportar os golpes pungentes da fortuna adversa, ou armar se contra um diluvio de dôres, ou pôr-lhes fim, combatendo-as? *Morrer, dormir, mais nada* e dizer que por esse somno pomos termo aos soffrimentos do coração e ás mil dôres legadas pela natureza á nossa carne mortal; e será esse o resultado que mais devemos ambicionar? *Morrer, dormir, dormir! sonhar talvez*, terrivel perplexidade.

(Versão portugueza de S. M. El-Rei D. Luiz.)

*To be, or not to be, that is the question:—
Whether 'tis nobler in the mind, to suffer
The slings and harrows of outrageous fortune:
Or to take arms against a sea of troubles,
And, by opposing, end them?—To die to sleep,—
No more;—and, by a sleep, to say we end
The heart ache and the thousand natural shocks
That flesh is heir to,—'tis a consummation
Devoutly to be wish'd To die,—to sleep;—
To sleep! perchance to dream...*

(Hamlet — Acto III)

W. SHAKSPEARE.

O quixotismo

A natureza humana, onde a idealidade julga poder dominar em absoluto as condições da natureza e do meio, cria sempre no intimo de cada um de nós o quer que seja de quixotesco; os poderosos que querem vergar tudo á acção da sua vontade; o soldado que pretende subjugar tudo pela força das armas; o juiz austero que tudo quer subordinar á letra estricta da lei; o idealista que vê tudo dirigido unicamente pela idéa; são modalidades diversas da mesma illusão fundamental que agita e embala o espirito humano.

(O ideal de Don Quixote.)

CHRISTOVAM AYRES.

Alma minha gentil, que te partiste
Tão cedo d'esta vida descontente,
Repousa lá no céu eternamente,
E viva eu cá na terra sempre triste.

Se lá no assento ethereo onde subsiste,
Memoria d'esta vida se consente,
Não te esqueças d'aquelle amor ardente
Que já nos olhos meus tão puro viste.

E se vires que pode merecer-te
Alguma coisa a dôr que me ficou
Da magua sem remedio de perder-te;

Roga a Deus, que teus annos encurtou,
Que tão cedo de cá me leve a ver-te,
Quão cedo de meus olhos te levou.

LUIZ DE CAMÕES.



LIVRARIA FERIN

Officinas de encadernação e typographia

INSTRUMENTOS DE ENGENHEIRO

Papeis de desenho, tintas e accessorios

Deposito permanente de livros *SPORT*,
esgrima, gymnastica,
automobilismo, motociclismo, etc.

Assignam-se todos os jornaes de *SPORT*
em qualquer lingua

LIVRARIA FERIN

Rua Nova do Almada, 74

LISBOA

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento
de artigos para photographias
para profissionaes e amadores

Artigos de superior qualidade

Execução rapida de qualquer encommenda

PREÇOS MODICOS

VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6

LISBOA

Charles Hill

DENTISTA

Especialidade: DENTES ARTIFICIAES

Rua Ivens, 57, 2.º



BICYCLETAS

LA GAULOISE, VICTORIA, THE FOWLER,
J CONTE E THE IMPERIAL WEARWELL

ACCESSORIOS E CONCERTOS POR PREÇOS SEM COMPETENCIA

CATALOGO ILLUSTRADO REMETTE-SE GRATIS

A QUEM O REQUISITAR

CASA VICTORIA - ARMANDO CRESPO & C.

112, R. DO CRUCIFIXO 114

LISBOA



CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA 60, 1.º

Antes de partir em viagem pedir informações
de preços e do itinerario na

Agencia Lubin

Representante: **A. VINCENT**

L. de Camões, 19, 1.º - Lisboa

Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas **AGFA** Extra-rapidas
Chromo
Diapositivas

Reveladores **AGFA** em substancia,
tubos
e solução

Pelliculas rígidas **AGFA** Ordinarias
e Chromo

Especialidades **AGFA** Sal viro fixador, Re-
forçador, Reductor,
Luz Relampago, etc.

Chapas e Pelliculas — ISOLAR (antihalo)

A' venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos

Pentes, ganchos e travessas

em verdadeira tartaruga

Sempre as ultimas

novidades n'este artigo

Monstruoso sortimento

EM

PENTES E ESCOVAS

de todas as qualidades e para todos os usos



CASA SENNA — 38, Rua Nova do Almada, 38

Telephone 1231



Auto-retrato do pintor José Ribeiro Junior